



# **Relatório de Autoavaliação 2018/2019**

Agrupamento de Escolas D. Dinis -  
Odivelas

Equipa de Autoavaliação

## FICHA TÉCNICA

### Título

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Ano Letivo 2018/2019, Odivelas

### Autoria

Agrupamento de Escolas D. Dinis, Odivelas, [ddinis.pt](http://ddinis.pt)

**Coordenação:** Fernanda Fernandes

**Elaboração:** Angelina Tiago; António Pereira; Ana Margarida Valente; Cristina Dias; Élia Caeiro e Magda Coelho

### Contactos

Escola Básica D. Dinis, Sede de Agrupamento

Rua do Lobito - Pombais

2675-511 Odivelas

Telefone: 219 345 300 Fax: 219 345 308/ 219 345 309

Email: [direcao@ddinis.pt](mailto:direcao@ddinis.pt)

Escola Básica Maria Lamas

Rua do Espírito Santo, 14

2675-346 Odivelas

Telefone: 219 328 761 Fax: 219 328 761

Email: [eb1\\_marialamas@ddinis.pt](mailto:eb1_marialamas@ddinis.pt)

Jardim de Infância Maria Lamas

Telefone: 219 314 202 Fax: 219 314 202

Email: [ji\\_marialamas@ddinis.pt](mailto:ji_marialamas@ddinis.pt)

Escola Básica Rainha Santa

Rua Antero de Quental, Patameiras

2675-481 Odivelas

Telefone: 219 327 954 Fax: 219 237 954

Email: [eb1\\_rainhasanta@ddinis.pt](mailto:eb1_rainhasanta@ddinis.pt)

2019



# Índice

SUMÁRIO	5
INTRODUÇÃO	6
AVALIAÇÃO	7
AUTOAVALIAÇÃO	8
<b>1. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEDD</b>	<b>9</b>
1.1. A Equipa de Autoavaliação (Observatório de qualidade)	9
1.2. Modelo de autoavaliação utilizado	9
1.3. Etapas do processo de autoavaliação	9
1.4. Metodologia	11
1.5. Levantamento de dados	11
1.6. Tratamento de dados	12
1.7. Apresentação dos resultados	12
<b>2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</b>	<b>13</b>
2.1. Alunos	13
2.2. Pessoal docente	14
2.3. Pessoal não docente	14
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>15</b>
3.1. Resultados académicos	15
3.2. Resultados sociais	16
3.3. Reconhecimento da comunidade	19
3.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	19
<b>4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<b>21</b>
4.1. Planeamento e articulação	22
<b>5. LIDERANÇA E GESTÃO</b>	<b>24</b>
<b>6. PONTOS FORTES, ASPETOS A MELHORAR</b>	<b>30</b>
6.1 - Pontos fortes	30
6.2 - Aspetos a melhorar	30

## SUMÁRIO

Este relatório apresenta todo o trabalho desenvolvido pelas estruturas constituintes do agrupamento de escolas, durante o ano letivo 2018/2019 e está organizado em seis capítulos.

No primeiro capítulo apresenta-se o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Dinis.

No segundo capítulo caracteriza-se o agrupamento, a sua localização, as escolas que o constituem e alguns dados quantitativos referentes aos alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

No terceiro capítulo apresenta-se a análise do domínio dos resultados, campos de análise: resultados académicos; resultados sociais e reconhecimento da comunidade.

No quarto capítulo apresenta-se a análise do domínio da prestação do serviço educativo, campos de análise: planeamento e articulação; práticas de ensino e monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

O quinto capítulo apresenta a análise do domínio da liderança e gestão, campos de análise: liderança; gestão e autoavaliação e melhoria.

No sexto capítulo apresentam-se os pontos fortes, os aspetos a melhorar e o seu contributo para a melhoria dos resultados dos alunos.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo a autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Dinis centrado nos três domínios apresentados no quadro de referência para a avaliação externa das escolas, IGEC (2016): Resultados; Prestação de Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Abrangendo um total de nove campos de análise: Resultados Académicos; Resultados Sociais; Reconhecimento da Comunidade; Planeamento e Articulação; Práticas de Ensino; Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens; Liderança; Gestão; Autoavaliação e Melhoria.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa.

O processo de avaliação, nas suas vertentes interna e externa, é fundamental para o desenvolvimento da organização escolar. A Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), disponibiliza documentação de apoio para que este processo se torne sistemático e efetivo e promova a prestação de contas e a procura de melhoria, designadamente, através da adoção de planos de melhoria.

A autoavaliação, entendida como processo de melhoria, deverá ser um exercício coletivo, de escola, um ato de responsabilidade social, orientada para a utilização e o desenvolvimento profissional. Objetivamente, avalia o desempenho; divulga o trabalho desenvolvido e gere a pressão da avaliação externa.

## AVALIAÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. A avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa, como refere o artigo 5.º e, a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa, como refere o artigo 6.º e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições efetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.»

O desenvolvimento do processo de avaliação das escolas contribui para o desenvolvimento da organização, salientam-se a melhoria do seu desempenho através da identificação de áreas problemáticas e a procura de soluções mais adequadas, pode ser entendida como um instrumento de *marketing*, a divulgação de resultados contribui para o reconhecimento público e revela-se uma estratégia apropriada, permite gerir a pressão da avaliação externa institucional, antecipando a identificação de pontos fortes e também pontos fracos e delimitando estratégias adequadas de melhoria.

## AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é entendida como um processo de melhoria da escola, conduzindo através da construção de referenciais e da procura de provas, fatos comprovativos e evidências para a formulação de juízos de valor. Deve ser um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação, um processo de desenvolvimento profissional, um ato de responsabilidade social, ou seja, um exercício de civismo, orientada para a utilização, conduzida internamente, mas que pode contar com a intervenção de agentes externos.

Denotam-se, segundo o relatório de autoavaliação das escolas IGE (2010), algumas tendências:

- . Os procedimentos de autoavaliação registam, como aspetos mais conseguidos, a definição de objetivos e a afetação de recursos para a implementação de atividades de autoavaliação e de ações de melhoria.
- . A avaliação interna não tem por base um processo coerente, sustentado por linhas orientadoras, padrões de qualidade, planeamento e consequente avaliação das ações desenvolvidas.
- . As experiências de avaliação interna, com incidência no ensino, na aprendizagem e nos resultados escolares, predominam em relação às da gestão e aos projetos de escola.
- . Os agrupamentos e escolas não agrupadas (anteriormente designadas Unidades de Gestão) anteriormente intervencionadas no âmbito do Programa de Avaliação Integrada das Escolas apresentaram melhores resultados do que as restantes.
- . A formação ou informação foram as modalidades maioritárias de apoio externo aos agrupamentos e escolas não agrupadas. Os Centros de Formação de Associação de Escolas estiveram, na maioria dos casos, alheados.
- . Os responsáveis pelos agrupamentos e escolas não agrupadas reconheceram os efeitos positivos da maioria dos projetos realizados para a tomada de decisão participada, planeamento de atividades de desenvolvimento e de identificação de pontos fortes e fracos da qualidade do desempenho.»

De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, com a nova redação e republicação no Decreto-Lei n.º 137/2012 artigo 9.º, n.º 2, alínea c), acerca do Relatório de autoavaliação:

«(...) documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo».



# 1. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEDD

## 1.1. A Equipa de Autoavaliação (Observatório de qualidade)

A Equipa de Autoavaliação é uma equipa que tem como função implementar um sistema de avaliação interna no agrupamento que faculte informação de suporte aos diferentes órgãos na definição de políticas educativas na escola.

## 1.2. Modelo de autoavaliação utilizado

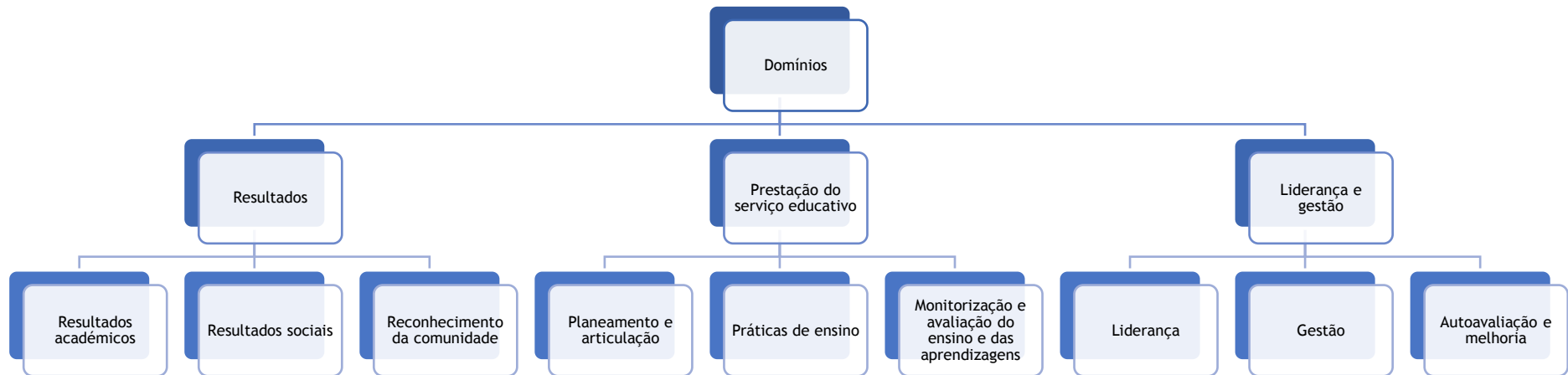
A autoavaliação implica a utilização de um modelo que abarque um conjunto de critérios que permita fazer uma análise global, sistemática e regular da organização escolar. O modelo elegido neste processo é conhecido como modelo aberto que, como o próprio nome indica, é flexível e permite ajustamentos e adaptações. Numa escola existem inúmeros atores sociais e cada um destes fornece um ponto de vista que deve ser considerado. Ao considerar a intervenção direta de cada um destes, podem seleccionar-se indicadores mais adequados e os resultados obtidos refletirão uma melhor perspetiva e criarão um processo de autoavaliação mais ativo e significativo. Deste modo, considera-se que a autoavaliação das escolas deve ser construída a partir da dinâmica dos professores e dos restantes membros da comunidade educativa (alunos, pais, entre outros). A participação de representantes de todos os intervenientes é considerada indispensável para o processo, servindo, em simultâneo, uma lógica de auscultação, envolvimento e responsabilidade. Pretende-se privilegiar a reflexão, e que a avaliação possa ser entendida não como ameaça, mas como desafio no qual se jogam as potencialidades e os constrangimentos organizacionais, profissionais e pessoais.

## 1.3. Etapas do processo de autoavaliação

Tendo em conta os objetivos da Avaliação Externa das Escolas, o quadro de referência do novo ciclo de avaliação estrutura-se em três domínios - Resultados, Prestação do serviço educativo e Liderança e gestão - abrangendo um total de nove campos de análise: resultados académicos; resultados sociais; reconhecimento da comunidade; planeamento e articulação; práticas de ensino; monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens; liderança; gestão e autoavaliação e melhoria. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de quarenta e três referentes, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação. A figura 1.3.1 apresenta o organograma da estrutura do modelo de autoavaliação.

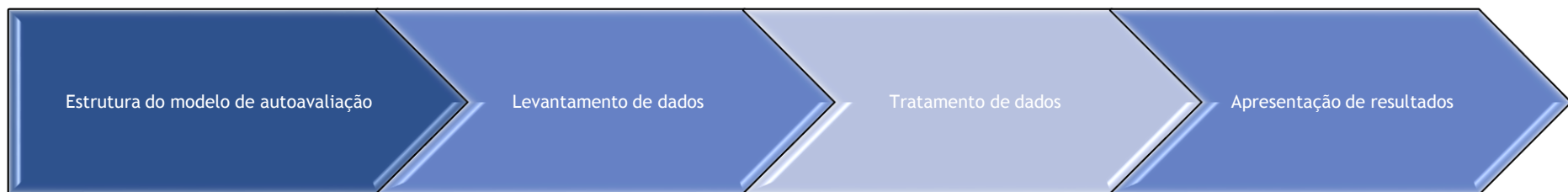
O ciclo desenvolve-se em quatro etapas: estrutura do modelo de autoavaliação; levantamento de dados; tratamento de dados e apresentação de resultados.

Figura 1.3.1. Organograma do modelo de autoavaliação.



Adaptado de IGEC (2016).

Figura 1.3.2. Etapas do processo de autoavaliação.



## 1.4. Metodologia

O conceito da avaliação externa das escolas, e a opção por um modelo aberto, considera pertinente recorrer tanto a métodos de análise quantitativa como de análise qualitativa, com a intenção de obter uma perspetiva multidimensional do agrupamento de escolas. Embora, por vezes, possamos considerar que a abordagem quantitativa se caracteriza por uma maior objetividade devido aos critérios e aos processos de análise de dados que utiliza, o facto é que toda a investigação no âmbito das ciências sociais contempla elementos subjetivos, sendo que o conhecimento sobre a realidade social é, por si só, um fenómeno subjetivo. Daí a necessidade de haver, também, uma abordagem qualitativa como complemento no processo de avaliação de escola. Através de várias técnicas de recolha de informação, como os inquéritos por questionário e a análise documental, pretendeu-se efetuar a recolha de informação de modo diversificado e envolvendo vários atores, num processo que permitisse, em simultâneo, a triangulação dos dados recolhidos. O objetivo era obter resultados suficientemente fiáveis e abrangentes que nos garantissem uma caracterização efetiva dos resultados, da prestação do serviço educativo e da liderança e da gestão do agrupamento e, simultaneamente, constituísse um contributo para a melhoria e o desenvolvimento da ação educativa e pedagógica.

## 1.5. Levantamento de dados

Nesta etapa os documentos analisados são: relação de alunos; pautas de avaliação; medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão/RTP; alunos estrangeiros; caracterização de alunos e levantamento de dados 1.º, 2.º e 3.º CEB. O quadro 1.5.1. apresenta estes documentos.

**Quadro 1.5.1. Documentos analisados no levantamento de dados.**

Documento
Relação de alunos (atualizada)
Pautas de avaliação
Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão/RTP
Alunos estrangeiros
Caraterização de alunos
Levantamento de dados 1.º/2.º/3.º

## 1.6. Tratamento de dados

Nesta etapa os documentos analisados são: avaliações 1.º, 2.º e 3.º CEB; gráficos transição e sucesso; análise comparativa 1.º, 2.º e 3.º CEB; leitura dos resultados 1.º, 2.º e 3.º CEB; estatística do agrupamento; avaliação da implementação do projeto educativo; avaliação do contrato de autonomia; inquéritos e indisciplina. O quadro 1.6.1. apresenta estes documentos.

**Quadro 1.6.1. Documentos analisados no tratamento de dados.**

Documento
Avaliações 1.º/2.º/3.º
Gráficos T e S
Análise comparativa 1.º/2.º/3.º
Leitura dos resultados 1.º/2.º/3.º
Estatística do agrupamento
Avaliação da implementação do projeto educativo
Contrato de autonomia
Inquéritos
Indisciplina

## 1.7. Apresentação dos resultados

Nesta etapa são produzidos os documentos: apresentação dos resultados à comunidade e relatório de autoavaliação do agrupamento. O quadro 1.7.1. apresenta esses documentos.

**Quadro 1.7.1. Documentos produzidos na apresentação dos resultados.**

Documento
Apresentação dos resultados à comunidade
Relatório de autoavaliação do agrupamento

## 2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO<sup>1</sup>

Localizado no distrito de Lisboa, no concelho de Odivelas, o agrupamento é constituído por três escolas: Escola Básica D. Dinis (sede de agrupamento), com 2.º e 3.º CEB; Escola Básica Maria Lamas, com Jardim de Infância e 1.º CEB e Escola Básica Rainha Santa, com 1.º CEB.

A Escola Básica D. Dinis é sede de agrupamento, ficando próxima das outras escolas que o integram. Fica localizada no centro da cidade de Odivelas, na Rua do Lobito, no bairro dos Pombais. A Escola Básica Maria Lamas situa-se na Rua do Espírito Santo n.º 14, integrada numa das zonas mais antigas da cidade. Central na sua localização, serve a população das ruas contíguas, bem como alunos oriundos do bairro da Serra da Luz e do Vale do Forno. O Jardim de Infância situa-se no mesmo espaço, tendo sido implementado segundo a portaria de criação de Jardins de Infância 20146-A de 31 de agosto de 2001, e entrado em funcionamento em abril de 2002. A Escola Básica Rainha Santa situa-se numa zona urbana, concretamente na Rua Antero de Quental, num bairro denominado Patameiras. O bairro fica localizado no extremo sudoeste da cidade.

### 2.1. Alunos

Apresentam-se as caraterizações dos alunos do agrupamento: pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. O número total de alunos do agrupamento no ano letivo 2018/2019 é de 1185.

Quadro 2.1.1. Caraterização dos alunos do Agrupamento.

Ano Letivo	1.º Ciclo/JI	2.º Ciclo	3.º Ciclo/PCA	Total
2016/2017	654	275	320	1249
2017/2018	612	267	306	1185
2018/2019	613	246	324	1183

Quadro 2.1.2. Número de alunos estrangeiros.

Ano Letivo	Jl	1.º Ciclo	2.º Ciclo *	3.º Ciclo *	Total
2016/2017	12	85	51	63	211
2017/2018	15	55	65	69	204
2018/2019	11	73	68	83	235

Quadro 2.1.3 Número de alunos com necessidades educativas especiais.

Ano Letivo	1.º Ciclo/JI	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
2016/2017	38	27	35	100

<sup>1</sup>Para informações mais aprofundadas consultar “Projeto Educativo do Agrupamento - 2017-2020”.

2017/2018	51	30	36	117
-----------	----	----	----	-----

**Quadro 2.1.4 Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão/RTP.**

Ano Letivo 2018/2019	Dec. Lei 54/2018	J1/1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Totais
	<b>RTP</b>		25	19	15
<b>Medidas</b>	<b>Seletivas</b>	25	17	14	31
	<b>Adicionais</b>	-----	2	1	3

## 2.2. Pessoal docente

Apresentam-se as caracterizações do pessoal docente, sendo um total de 106 educadores e professores, representando 71 % dos recursos humanos do agrupamento.

**Quadro 2.2.1. Número de Educadores e Professores do Agrupamento.**

Educadores de Infância	Professores de 1º CEB	Professores de 2º CEB	Professores de 3º CEB	Educação Especial	Professor Bibliotecário	TOTAL
5	32	24	38	6	1	106

## 2.3. Pessoal não docente

Apresentam-se as caracterizações do pessoal não docente, sendo um total de 44 assistentes e técnicos, representando 29 % dos recursos humanos do agrupamento.

**Quadro 2.3.1. Número de Assistentes e Técnicos do Agrupamento.**

SPO	Assistentes Técnicos	Técnicos Especializados	Assistentes Operacionais	Total
1	7	0	36	44

## 3. RESULTADOS<sup>2</sup>

### 3.1. Resultados académicos

Apresentam-se os resultados internos e externos, a qualidade do sucesso e abandono, referentes aos anos letivos 2016-2019.

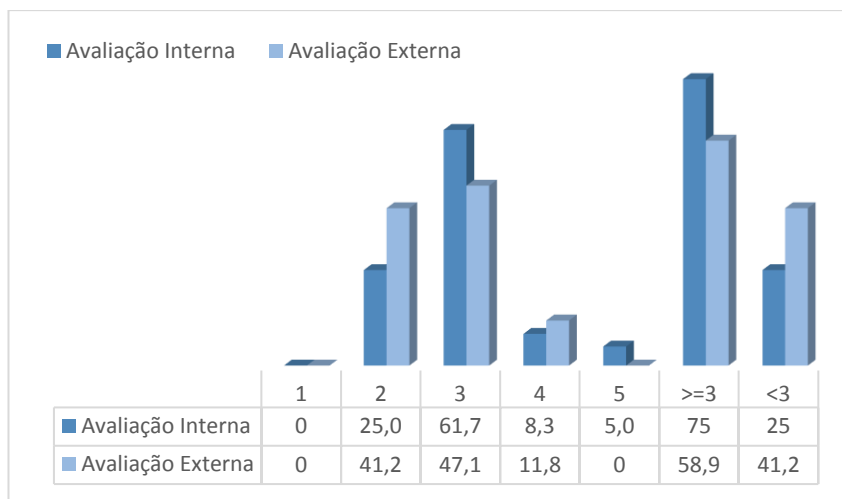
Quadro 3.1.1. Comparação dos resultados internos, 2016-2019

		Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019
1.º CEB	Taxa de transição	96 %	97 %	99 %
	Alunos sem níveis negativos	87 %	82%	88 %
	Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4		44,3%	49 %
	Taxa de sucesso			
	Português	95 %	89%	92 %
	Matemática	92 %	87 %	94 %
2.º CEB	Taxa de transição	91 %	90 %	90 %
	Alunos sem níveis negativos	62%	54 %	52 %
	Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4	13%	14 %	11 %
	Taxa de sucesso			
	Português	85 %	87 %	84 %
	Matemática	75 %	66 %	70 %
3.º CEB	Taxa de transição	83%	80%	86 %
	Alunos sem níveis negativos	37 %	40 %	37 %
	Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4	6 %	3%	4 %
	Taxa de sucesso			
	Português	78%	79%	79 %
	Matemática	53%	57 %	64 %

De seguida, comparam-se os resultados internos com os resultados externos de Português em 2018/2019.

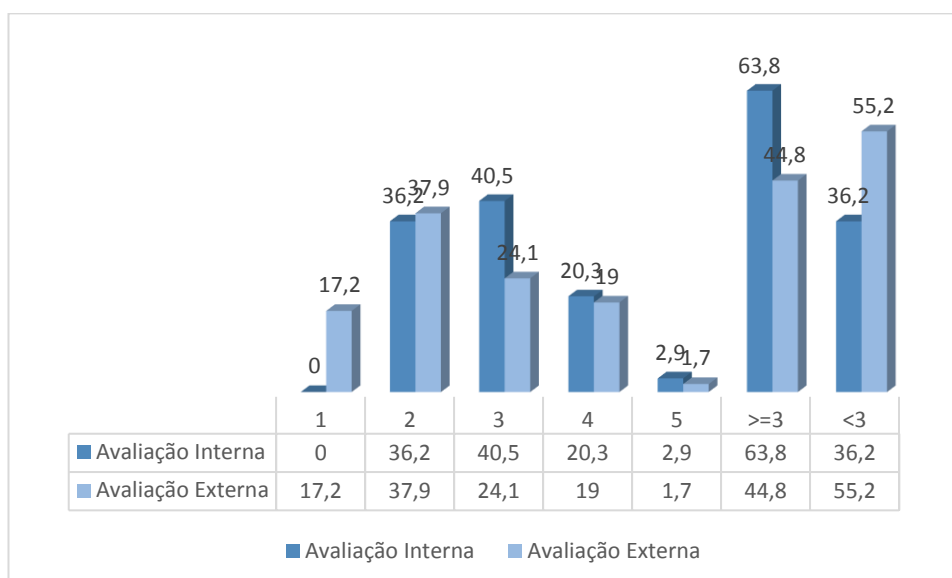
Quadro 3.1.2. Comparação dos resultados internos com os resultados externos a Português.

<sup>2</sup>Para mais informação consultar: “Estatísticas do Agrupamento D. Dinis 2018/ 2019”.



De seguida, comparam-se os resultados internos com os resultados externos de Matemática em 2018/2019.

**Quadro 3.1.3. Comparação dos resultados internos com os resultados externos a Matemática.**



De seguida, apresentam-se as taxas de abandono no agrupamento, 2016-2019.

**Quadro 3.1.4. Taxa de abandono no agrupamento, 2016-2019.**

Ano Letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo*	3.º Ciclo *	Total do Agrupamento
2016/2017	0%	0,4%	0,3%	0,2%
2017/2018	0,2%	0%	0%	0,2%
2018/2019		0%	0%	0%

## 3.2. Resultados sociais



### 3.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Em seguida, apresentam-se as percentagens médias dos contactos efetuados com os encarregados de educação, por ciclo, e total do agrupamento.

#### 3.2.1.1. Contactos com encarregados de educação do 1.º Ciclo, 2016-2019.

	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019
<b>1.º CEB</b> Nº de alunos avaliados	582	548	542
Valor percentual médio de encarregados de educação nas reuniões	71,8 %	76,8 %	90%
Valor percentual médio de contactos com o Professor Titular	32,4 %	15 %	47%

#### 3.2.1.2. Contactos com encarregados de educação do 2.º Ciclo, 2016-2019.

	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019
<b>2.º CEB</b> Nº de alunos avaliados	279	267	267
Valor percentual médio de encarregados de educação nas reuniões	69%	78%	68 %
Valor percentual médio de contactos com o Diretor de Turma	71%	66%	81 %

#### 3.2.1.3. Contactos com encarregados de educação do 3.º Ciclo, 2016-2019.

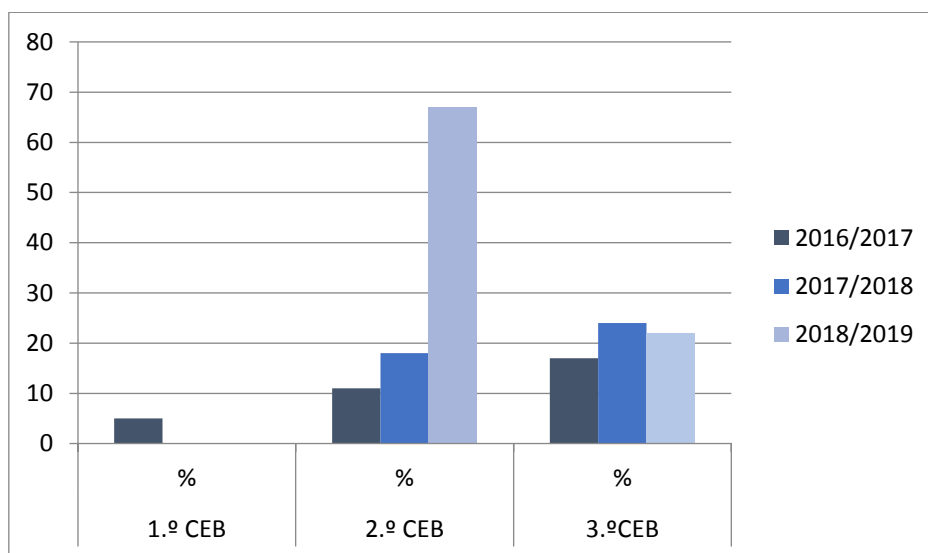
	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019
<b>3.º CEB</b> Nº de alunos avaliados	303	306	324
Valor percentual médio de encarregados de educação nas reuniões	59%	43 %	55 %
Valor percentual médio de contactos com o Diretor de Turma	36%	55 %	69 %

### 3.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Apresenta-se a evolução dos casos disciplinares, pouco graves, graves e muito graves 2016-2019.

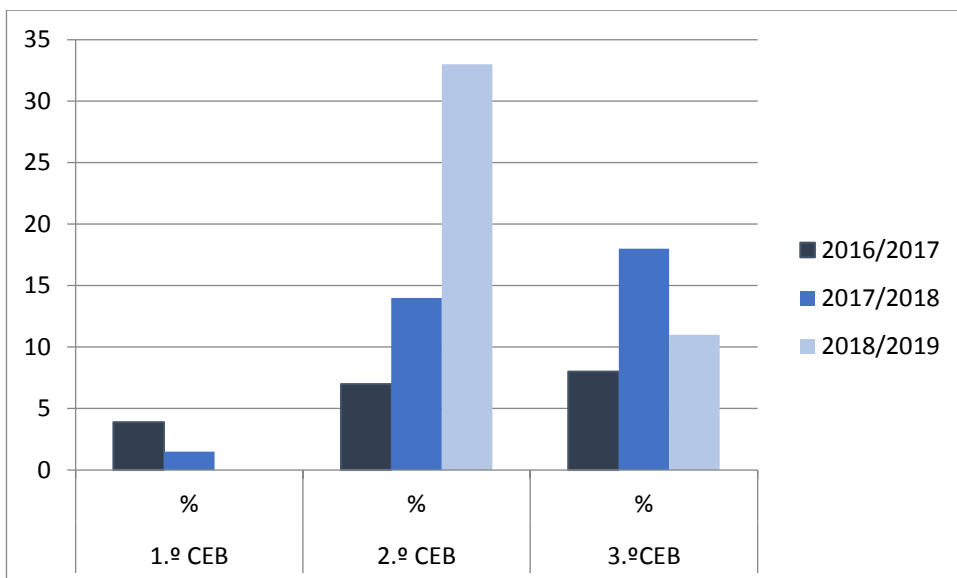
**Quadro 3.2.2.1. Evolução dos casos disciplinares, pouco graves, 2016-2019.**

Ano Letivo	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB	
	F	%	F	%	F	%
2016/2017	30	5	29	11	49	17
2017/2018	0	0	51	18	68	24
2018/2019	0	0	164	67	71	22



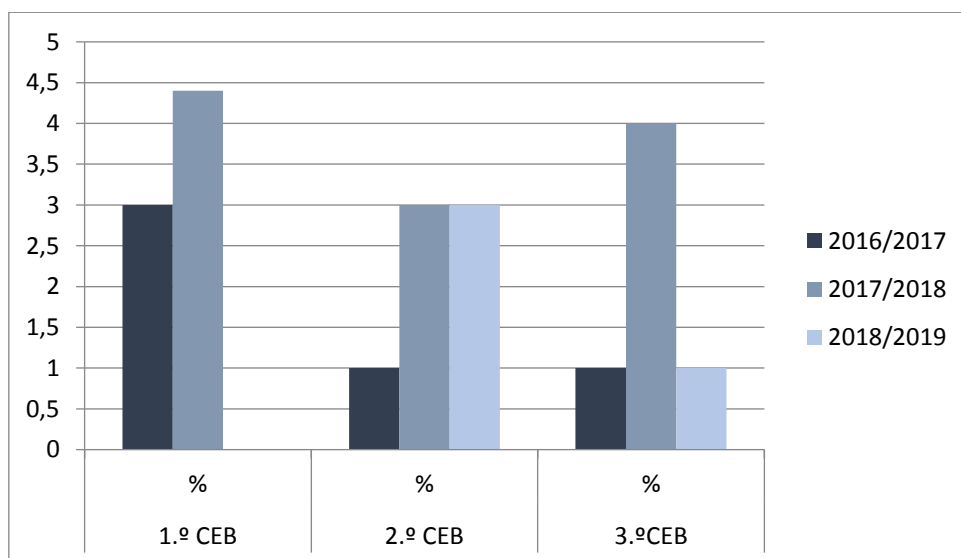
**Quadro 3.2.2.2. Evolução dos casos disciplinares, graves, 2016-2019.**

Ano Letivo	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB	
	F	%	F	%	F	%
2016/2017	23	3,9	19	7	23	8
2017/2018	8	1,5	39	14	51	18
2018/2019	0	0	82	33	35	11



Quadro 3.2.2.3. Evolução dos casos disciplinares, muito graves, 2016-2019.

Ano Letivo	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB	
	F	%	F	%	F	%
2016/2017	18	3	4	1	2	1
2017/2018	9	4,4	7	3	12	4
2018/2019	0	0	7	3	2	1



### 3.3. Reconhecimento da comunidade

#### 3.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

Apresentam-se os resultados dos questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa.

Inquiridos	Amostra	Respostas	Nível máximo de satisfação (%)
------------	---------	-----------	--------------------------------

Alunos	100	76	67
Enc. de Ed.	300	95	40
Docentes	106	59	36
Não docentes	44	3	22
Parceiros institucionais	5	3	29

Figura3.3.1.1. Nível de satisfação dos alunos.

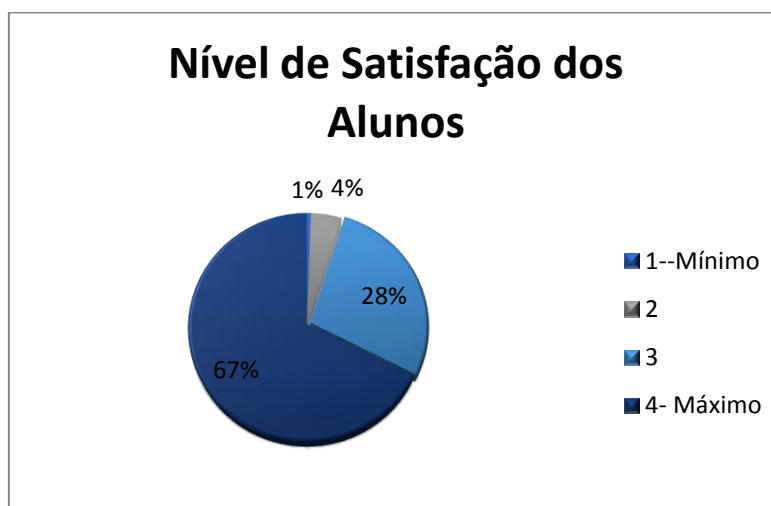


Figura3.3.1.2. Nível de satisfação dos docentes.

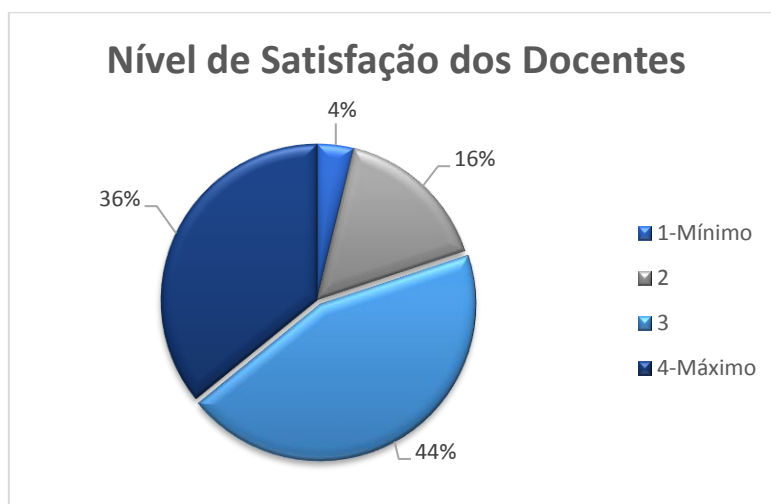


Figura3.3.1.3. Nível de satisfação dos encarregados de educação.

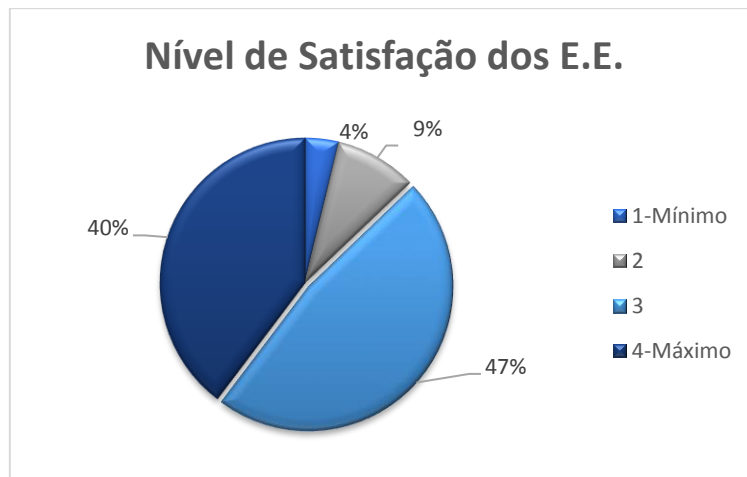


Figura 3.3.1.4. Nível de satisfação do pessoal não docente.

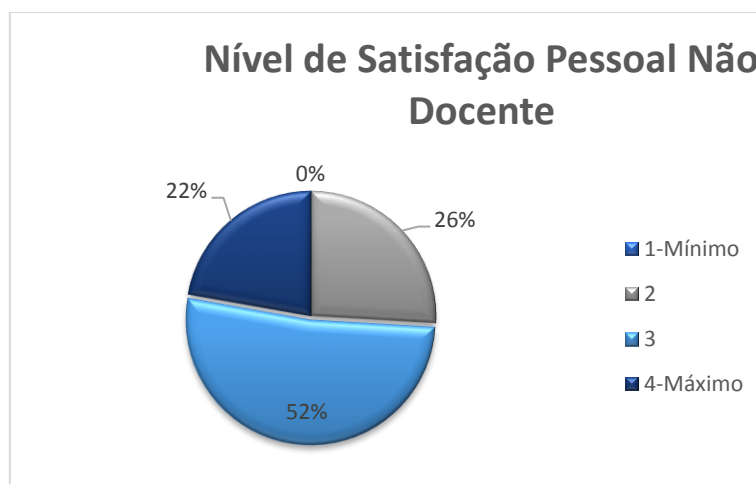
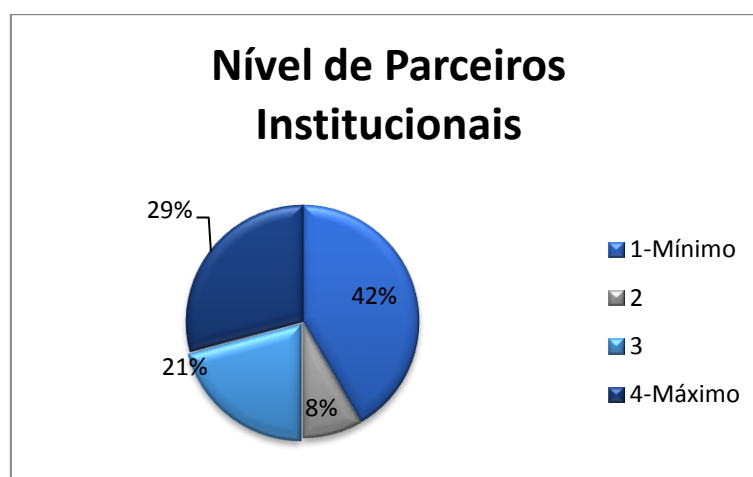


Figura 3.3.1.5. Nível de satisfação dos parceiros institucionais.

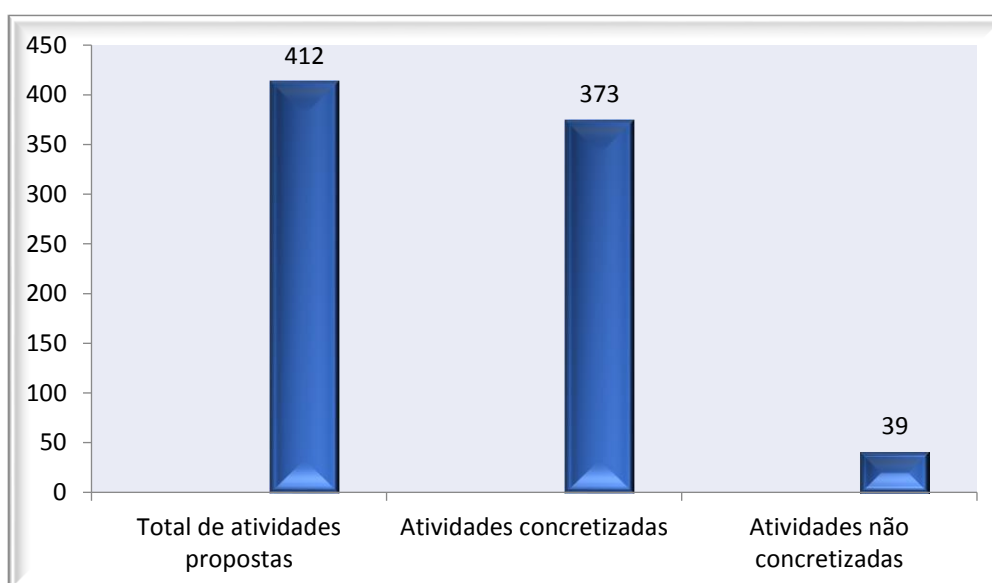


## 4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

## 4.1. Planeamento e articulação

A avaliação das atividades e projetos inscritos no Plano Anual de Atividades (PAA) baseou-se nos relatórios de avaliação de cada atividade e nos critérios definidos (concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, impacto das atividades na formação integral do aluno e impacto nas aprendizagens dos alunos) sintetizados nos quadros e gráficos seguintes:

Figura 4.1.1. Total de atividades propostas, concretizadas e não concretizadas, do Agrupamento.



Quadro 4.1.1. Itens de avaliação e valores médios por item (1 a 5), do Agrupamento.

<i>(Valores médios por item)</i>				<b>VALOR MÉDIO DAS AVALIAÇÕES</b>
<i>Concretização dos objetivos</i>	<i>Participação do público-alvo na atividade</i>	<i>Impacto na formação integral do aluno</i>	<i>Impacto nas aprendizagens dos alunos</i>	
4,6	4,8	4,8	4,7	4,7

No presente ano letivo foram propostas 412 atividades, tendo sido concretizadas 373, correspondendo a 91,6% do total. Face aos resultados obtidos, podemos inferir que a realização das atividades propostas contribuiu positivamente para a prossecução dos objetivos e metas definidos no PEA, nomeadamente:

✓ O desenvolvimento integral dos nossos alunos, com a promoção de situações que estimularam o conhecimento de si próprios e um relacionamento positivo com os outros, no apreço pelos valores da Verdade, da Justiça, da Tolerância e da Solidariedade;

✓ A redução do insucesso, do abandono e do absentismo escolar, já que a concretização das atividades realizadas fora da escola permitiu aos alunos um contacto direto com vivências diferentes daquelas que lhes são proporcionadas em ambiente escolar e familiar, aproximando os conhecimentos teóricos da realidade e a aquisição de aprendizagens significativas;

✓ O enriquecimento cultural dos nossos alunos, alargando-lhes horizontes e proporcionando-lhes o conhecimento do património cultural e natural do nosso país e vivências que alguns deles não conseguem realizar em família (visitas de estudo, festas temáticas, concursos de leitura, ...);

✓ Promover a articulação curricular e a interdisciplinaridade.

✓ A melhoria do ambiente escolar, do aproveitamento, do comportamento e do relacionamento interpessoal (Projeto PES, Mentas

Felizes, Eco- Escolas, Somos Mais, atividades do Departamento de Educação Especial, Desporto Escolar e do SPO, ...);

✓ A criação de situações de ensino/aprendizagem formais e não formais que fomentaram a expressão de interesses e aptidões nos diversos domínios da formação (Projeto Eco-Escolas ,...);

✓ O desenvolvimento de sentimentos de autoconfiança e da melhoria da autoestima (Mentas Felizes, GAAF, “Ser Família e Ser Seguro” / Segurança Rodoviária, Somos+...);

✓ A interiorização de regras e a importância do seu cumprimento;

✓ A criação de condições que permitiram superar carências individualizadas, nomeadamente dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente, e estimular aptidões específicas;

✓ Incentivar o reconhecimento pelo valor social do trabalho e promover o sentido de entreajuda e a cooperação;

Contribuir para a formação contínua do pessoal docente e não docente (Formação Interna: “Sensibilização para a Elaboração de um Plano de Emergência” promovida pela Proteção Civil e “Gestos que Salvam” orientada pelo INEM);

✓ Reforçar as parcerias já existentes ou criar novas parcerias, que contribuam para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem

e de atividades de complemento curricular, procurando promover e valorizar o papel da escola e otimizar a comunicação dentro da escola e entre esta e a comunidade.

Os resultados obtidos, o empenho e interesse revelados pelos alunos durante a realização das atividades, o feedback dado em sala de aula e o reconhecimento da comunidade escolar permitem-nos concluir que as atividades realizadas no presente ano letivo foram um sucesso pelo que, à maior parte delas, deverá ser dada continuidade no próximo ano letivo.

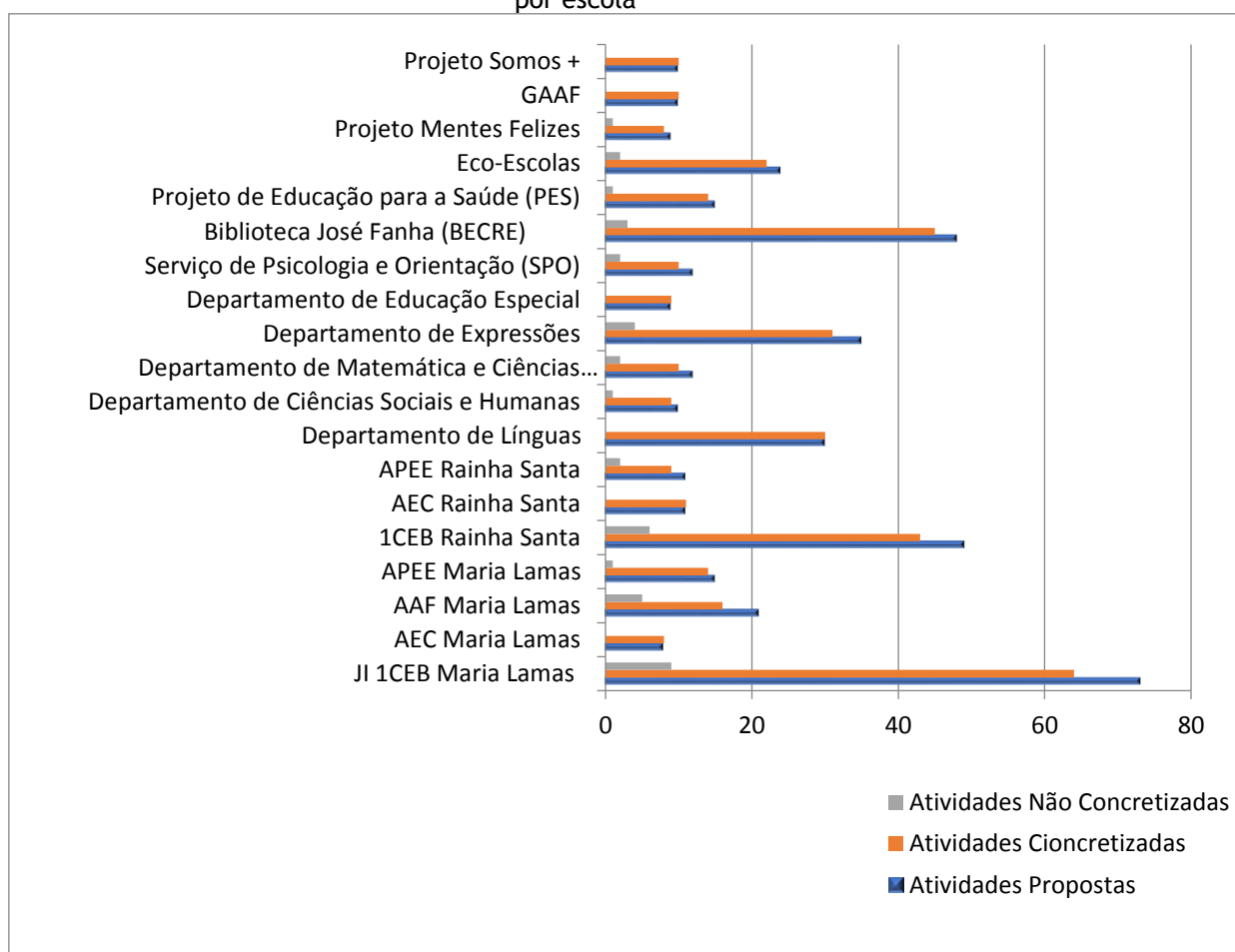
Este relatório de avaliação da execução das atividades/projetos foi apresentado na reunião do Conselho Pedagógico do dia 22 de julho de 2019 e obteve um parecer bastante favorável.

As atividades para o Plano Anual de Atividades 2019/2020 foram propostas pelos diferentes departamentos/grupos disciplinares/áreas e serão incluídas no documento do PAA, em suporte digital, que será atualizado no início do próximo ano letivo e sempre que houver propostas de novas atividades.

No agrupamento foram desenvolvidas um total de 64 atividades complementares entre programas, projetos e clubes. O programa Eco Escolas foi dinamizado em duas das três escolas do agrupamento: Escola Básica D. Dinis e Escola Básica Rainha Santa. São dinamizados quatro projetos: GAAF; Projeto Educação para a Saúde; “Somos +”; e “Mentes Felizes”.

A figura 4.1.2. apresenta o total de atividades propostas, concretizadas e não concretizadas, por escola.

Figura 4.1.2. apresenta o total de atividades propostas, concretizadas e não concretizadas, por escola



## 5. LIDERANÇA E GESTÃO



Em seguida apresentam-se as metas definidas para implementação do projeto educativo do agrupamento.

Quadro 5.1.1. Promoção do sucesso educativo / autonomia e flexibilização: motivação

Ação	Metas definidas até da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2018/2019 - Evidências
<b>Motivação</b>	90% - Grau de satisfação dos inquiridos com nível >=3	85% - Grau de satisfação dos inquiridos com nível >=3	- Alunos (95 %) e encarregados de educação (87 %) <b>atingiram</b> a meta. - Pessoal docente (80 %), pessoal não docente (74 %) e Parceiros (50 %) - <b>Não atingiram</b> a meta.

Quadro 5.1.2. Promoção do sucesso educativo / autonomia e flexibilização: rigor

Ação	Metas definidas até da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2018/2019 - Evidências
<b>Rigor</b>	75% de frequência de pessoal docente e não docente nas ações de formação interna.	62,5% de frequência de pessoal docente e não docente nas ações de formação interna.	Pessoal docente - 49,9% Pessoal não docente - 25.6% A Meta <b>não foi</b> atingida.
	Utilização por 100% do pessoal docente das plataformas eletrónicas.	Utilização por 90% do pessoal docente das plataformas eletrónicas.	Mail institucional - 100% Acesso ao GIAE Meta <b>foi</b> atingida.

Quadro 5.1.3. Promoção do sucesso educativo / autonomia e flexibilização: melhoria dos resultados académicos

Ação	Metas definidas até da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2018/2019 - Evidências
<b>Melhoria dos resultados académicos</b>	Taxa de transição no 1.º ciclo de 97%.	Taxa de transição no 1.º ciclo de 97%.	No 1.º Ciclo a taxa de transição foi de 99% A meta <b>foi</b> atingida.
	Taxas de sucesso a Português (85%) e Matemática (75%) no 1.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (85%) e Matemática (75%) no 1.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 95% e a de Matemática foi de 94%. Ambas as metas <b>foram</b> atingidas.
	Avaliação 1º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação 1º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação a Português foi de 3,8 e a de Matemática foi de 3,7. Ambas as metas <b>foram</b> atingidas.

Taxas de transição no 2.º ciclo de 85%.	Taxas de transição no 2.º ciclo de 85%.	A taxa de transição no 2.º Ciclo foi de 90%. A meta <b>foi</b> superada.
Atingir os 50 % de alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º ciclo.	Atingir os 50% de alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º ciclo.	52 % dos alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º Ciclo. A meta <b>foi</b> atingida.
Atingir 9% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 2.º ciclo.	Atingir 9% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 2.º ciclo.	11 % dos alunos só com níveis iguais ou superiores a 4 no 2.º Ciclo. A meta <b>foi</b> atingida.
Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (60%) no 2.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (60%) no 2.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 84 % e a de Matemática foi de 70 %. Ambas as metas <b>foram</b> atingidas.
Avaliação 2º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação 2º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação a Português foi de 3 e a de Matemática foi de 2,9. A Meta a matemática <b>não foi</b> atingida.
Taxas de transição no 3.º ciclo de 80%.	Taxas de transição no 3.º ciclo de 80%.	A taxa de transição no 3.º Ciclo foi de <b>86 %</b> . A meta <b>foi</b> atingida.
Atingir os 40 % de alunos sem níveis inferiores a 3 no 3.º ciclo.	Atingir os 40% de alunos sem níveis inferiores a 3 no 3.º ciclo.	37 % dos alunos sem níveis inferiores a 3 no 3.º Ciclo. A meta <b>não foi</b> atingida.
Atingir 5% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 3.º ciclo.	Atingir 5% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 3.º ciclo.	4 % dos alunos só com níveis iguais ou superiores a 4 no 3.º Ciclo. A meta <b>não foi</b> atingida.
Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (53%) no 3.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (53%) no 3.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 79 % e a de Matemática foi de 64 %. Ambas as metas <b>foram</b> atingidas.
Avaliação interna 3º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação interna 3º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação Interna a Português foi de 2,9 e a de Matemática foi de 2,9. A Meta <b>não foi</b> atingida.

Avaliação externa 3º  
Ciclo - Médias a  
Português e  
Matemática- Nível 3

Avaliação externa 3º  
Ciclo - Médias a  
Português e  
Matemática- Nível 3

A média da Avaliação externa a Português foi de 2,7.  
A Meta **não foi** atingida  
A média da Avaliação externa a Matemática foi de 2,5.  
A Meta **não foi** atingida.

Aproximar os  
resultados da  
avaliação externa aos  
da avaliação interna  
no 3.º ciclo.

Aproximar os  
resultados da  
avaliação externa  
aos da avaliação  
interna no 3.º ciclo.

A média da Avaliação Interna a Português foi de 2,9 e a  
avaliação externa foi de 2,7.  
A média da disciplina de Português foi superior à média  
da avaliação externa.  
A média da Avaliação Interna a Matemática foi de 2,9 e  
a avaliação externa foi de 2,5.  
A média da disciplina de Matemática foi superior à  
média da avaliação externa.

Aproximar os  
resultados da  
avaliação externa aos  
das médias nacionais  
no 3.º ciclo.

Aproximar os  
resultados da  
avaliação externa  
aos das médias  
nacionais no 3.º  
ciclo.

Diferença entre média  
externa e média  
nacional positiva ou,  
se negativa, não ser  
significativa  
( $< 0,5$  do valor médio).

Diferença entre  
média externa e  
média nacional  
positiva ou, se  
negativa, não ser  
significativa  
( $< 0,5$  do valor  
médio).

#### NOSSAS MÉDIAS em 2018/2019:

#### Resultados das Provas Finais do 9º ano:

Resultados da Avaliação Sumativa Interna (Média)		Resultados das Provas Finais (Média)
Português	2,9	2,7
PLNM	3,2	2,3
Matemática	2,9	2,5

Quadro 5.2.1. Promoção de hábitos de cidadania: desenvolvimento pessoal

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2018/2019 - Evidências
<b>Desenvolvimento pessoal</b>	Taxa de alunos com atividades de recuperação de aprendizagens (ARA) inferior a 1,5 %.	Taxa de alunos com atividades de recuperação de aprendizagens (ARA) inferior a 3,5 %.	Taxa de alunos com ARA - 3 %  Meta <b>foi</b> atingida.
	Taxa de alunos em abandono escolar inferior a 0,5%.	Taxa de alunos em abandono escolar inferior a 0,5%.	Taxa de abandono - 0%  Meta <b>foi</b> atingida.

Quadro 5.2.2. Promoção de hábitos de cidadania: cooperação

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2018/2019 - Evidências
<b>Cooperação</b>	Criar práticas pedagógicas comuns aos professores.	Criar práticas pedagógicas comuns aos professores.	Todos os docentes realizaram: - Grelhas de Observação de comportamentos em sala de aula (GOA) - Grelhas de avaliação final (GAF- Excel) - Troca de testes - Observação de aulas entre docentes.
	Criar equipas pedagógicas coesas.	Criar equipas pedagógicas coesas.	

Quadro 5.2.3. Promoção de hábitos de cidadania: comportamentos assertivos

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2018/2019 - Evidências
<b>Comportamentos assertivos</b>	Taxa máxima de participações disciplinares: - Graves 5% - Muito graves 1 %	Taxa máxima de participações disciplinares: - Graves 5% - Muito graves 1 %	A taxa de participações graves foi 20,5% e muito graves 1,8%.  A Meta <b>não foi</b> atingida.
	Taxa máxima de alunos sujeitos a procedimentos disciplinares 1,5%.	Taxa máxima de alunos sujeitos a procedimentos disciplinares 1,5%.	Taxa de procedimentos disciplinares - 1,8%  Foi <b>ultrapassada a taxa máxima</b> .

**Quadro 5.3.1. Promoção de uma liderança democrática e transformacional: autorregulação**

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2017/2018 - Evidências
<b>Autorregulação</b>	Atingir ou superar as metas propostas nos eixos anteriores.	Atingir ou superar as metas propostas nos eixos anteriores.	- Igualamos ou superamos as taxas de transição do 1.º, 2.º e 3.º ciclos; - Taxa de frequência em ações de formação interna: PND - Objetivo por atingir PD - Objetivo por atingir - Os níveis de satisfação foram claramente satisfatórios nos alunos e encarregados Educação e satisfatórios nos restantes. A meta não foi atingida no Pessoal docente e não docente e parceiros institucionais.

**Quadro 5.3.2. Promoção de uma liderança democrática e transformacional: gestão dos recursos humanos**

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2017/2018 - Evidências
<b>Gestão dos Recursos Humanos</b>	Atingir uma rentabilização dos recursos humanos, de acordo com os dados da MISI e CMO.	Atingir uma rentabilização dos recursos humanos, de acordo com os dados da MISI e CMO.	Apesar de termos iniciado o ano letivo com redução de AO, devido a baixas médicas, em articulação com a CMO terminamos com o número de efetivos iguais ao rácio. Foram otimizados e rentabilizados todos os RH do PD, tendo-se verificado o normal funcionamento dos serviços

**Quadro 5.3.3. Promoção de uma liderança democrática e transformacional: administração financeira**

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2018/2019	Resultados atingidos no final do ano letivo 2017/2018 - Evidências
<b>Administração financeira</b>	Execução equilibrada da conta de gerência.	Execução equilibrada da conta de gerência.	- A meta foi atingida. Verificou-se uma execução equilibrada da conta de gerência.

## 6. PONTOS FORTES, ASPETOS A MELHORAR

### 6.1 - Pontos fortes

- Qualidade do clima de escola;
- Segurança e acompanhamento prestado aos alunos (Sala de Apoio ao Aluno (SAA), Centro de Apoio ao Aluno e à Aprendizagem (CAA), aula DTa, Apoio psicopedagógico, Antecipação e reforço das aprendizagens, SPO, BECRE, GAAF, Grupo de Promoção da Disciplina, Apoio Tutorial Específico (ATE), ...);
- Multiculturalidade dos alunos;
- Integração e inclusão de todos os alunos;
- Articulação entre órgãos e estruturas de orientação educativa e entre os docentes dos vários níveis de educação;
- Disponibilidade e empenho dos diversos profissionais do Agrupamento;
- Dinamização e apoio da Biblioteca Escolar no desenvolvimento curricular;
- Reconhecimento, por parte dos alunos e encarregados de educação, do trabalho desenvolvido pelas escolas do Agrupamento;
- Parcerias e cooperação com instituições da comunidade local, regional e nacional (Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Odivelas, CPCJ, Proteção Civil de Odivelas, Segurança Social, Associação de Pais, Instituto de Apoio à Criança, Centro de Saúde de Odivelas, Escola Segura, Bombeiros Voluntários de Odivelas, outras escolas do Concelho)
- Protocolos com as instituições que prestam apoio especializado aos alunos: *Repetição e Diferenças* (Terapia da fala, Psicologia e Psicomotricidade); *Singularis Humanis* (Terapia da fala); *Academia Veni Vidi Vici* (Psicologia e Terapia da fala).
- Desenvolvimento e participação em projetos que contribuem para o desenvolvimento de competências académicas e sociais (Olimpíadas da Biologia Júnior, SuperTMatik, Literacia 3D (Porto Editora), Mentos Felizes, Educação para a Saúde, Eco-Escolas, Banco Alimentar Contra a Fome, ...);
- Oferta de ATL, CAF e AAAF.

### 6.2 - Aspectos a melhorar

- Elevado número de alunos estrangeiros com fraco domínio funcional da língua portuguesa que condiciona as aprendizagens nas várias disciplinas;
- Discrepância de resultados entre a avaliação interna e a avaliação externa;
- Falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho da maioria dos alunos especialmente dos do 2º e do 3º ciclos;
- Incumprimento por parte de alguns alunos de regras básicas de civismo dentro e fora da sala de aula;

- Baixa escolarização dos Encarregados de Educação e dificuldade em acompanhar e apoiar a vida escolar dos respetivos educandos;
- Fraco envolvimento de um número significativo de famílias no processo educativo dos alunos, mais evidente no 2º e no 3º ciclos;
- Equipamento tecnológico obsoleto;
- Inexistência de laboratórios para as ciências experimentais;
- Dificuldade na colocação de pessoal docente (docente de PLNM e de Inglês no 1º ciclo);
- Políticas economicistas restritivas.